

Presidente da Câmara garante que a baixa de Ponta Delgada não terá mais ruas fechadas ao trânsito

O presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, garantiu que o executivo não irá encerrar mais ruas ao trânsito no centro histórico da cidade nem impor novos condicionamentos de acesso, reagindo à polémica gerada em torno da proposta do Plano de Mobilidade Sustentável, actualmente em consulta pública. Em comunicado, a autarquia esclarece que tomou conhecimento da petição relacionada com o plano e considera que o documento tem sido alvo de interpretações incorrectas. Segundo a Câmara Municipal, a proposta em consulta pública não prevê o encerramento definitivo das ruas identificadas pelos promotores da iniciativa, limitando-se a admitir, como hipótese, a eventual criação de um sistema de controlo temporário de acessos a uma área condicionada do centro histórico. De acordo com o município, a recomendação constante do plano visa regular a circulação automóvel de forma a garantir o acesso de residentes, comerciantes, operações de cargas e descargas, viaturas municipais, forças de segurança e veículos de emergência. A autarquia su-



blinha que a medida corresponde a um modelo de gestão de acessos semelhante ao adoptado em diversos centros históricos nacionais e europeus, procurando conciliar a mobilidade, a actividade económica e a segurança dos peões. Apesar dessa possibilidade constar da proposta, Pedro Nascimento Cabral afirma rejeitar a sua aplicação em Ponta Delgada. Citado no comu-

nicação, o autarca assegura que “este Executivo Municipal não irá encerrar mais nenhuma rua ao trânsito no centro histórico de Ponta Delgada, nem vai permitir a imposição de quaisquer novos condicionamentos de acesso ao mesmo”, defendendo que o modelo actualmente em vigor “está consolidado e assim vai permanecer”. O presidente da Câmara Municipal re-

fere ainda que o Plano de Mobilidade Sustentável constitui um instrumento estratégico de planeamento, contendo medidas com as quais concorda e outras que merecem a sua discordância. Nesse sentido, recorda que o documento se encontra em consulta pública para recolha de contributos de cidadãos, comerciantes, associações e outras entidades, tendo o prazo para participação sido prolongado até 30 de Setembro de 2026. A proposta do Plano de Mobilidade Sustentável reúne um conjunto de recomendações para a mobilidade no concelho de Ponta Delgada a médio e longo prazo. Entre as medidas propostas figuram o reforço do transporte público, a melhoria da acessibilidade pedonal, a criação de zonas de velocidade limitada a 30 quilómetros por hora e de zonas de coexistência, a renovação das frota por veículos eléctricos, a expansão da rede de carregamento, a promoção da mobilidade ciclável, a melhoria da logística urbana, a adopção de políticas de estacionamento mais sustentáveis e a redução das emissões, com o objectivo de melhorar a qualidade do espaço público.

Avião da Azores Airlines aterra de emergência na Terceira após detecção de fumo a bordo

Um avião da Azores Airlines que fazia esta terça-feira a ligação entre Ponta Delgada e Toronto, no Canadá, aterrou de emergência no Aeroporto das Lajes, na ilha Terceira, após ter sido detectado fumo e odores não identificados na cabine. Seis pessoas foram assistidas por inalação de fumo, das quais três foram transportadas para o Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, em Angra do Heroísmo, e outras três para o Centro de Saúde da Praia da Vitória.

A Azores Airlines confirmou que o voo S4 323, com 136 passageiros e sete tripulantes a bordo, divergiu para o Aeroporto das Lajes “após a detecção de odores não caracterizados a bordo”.

Segundo a companhia aérea, “a aeronave aterrou no Aeroporto das Lajes normalmente, tendo os passageiros desembarcado de imediato”. A transportadora acrescenta que a decisão de desviar o voo para o aeroporto mais próximo corresponde ao procedimento previsto para este tipo de ocorrência.

De acordo com informação do Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA), seis pessoas inalaram fumo. Três foram encaminhadas para o Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, em Angra do Heroísmo, enquanto as restantes três foram transportadas para o Centro de Saúde da Praia da Vitória para avaliação clínica.

No local estiveram operacionais dos Bombeiros Voluntários da Praia da Vitória e de Angra do Heroísmo, bem como uma ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV) da Terceira.

A Azores Airlines informou ainda que, em conformidade com os procedimentos de segurança, a aeronave permanecerá no Aeroporto das Lajes até estarem concluídas as verificações técnicas necessárias para apurar a origem do odor detectado durante o voo.

Entretanto, a companhia activou os procedimentos de assistência aos passageiros e providenciou uma solução alternativa de transporte, prevendo que a maioria dos passageiros regressasse

ainda durante a noite a Ponta Delgada, num voo operado pela SATA Air Açores, antes de prosseguir viagem para o destino final.

A transportadora assegura que continua a acompanhar a situação e a prestar apoio aos passageiros e tripulantes, procurando minimizar os constrangimentos provocados pelo incidente.

Segundo a RTP/Açores, a tripulação declarou emergência após a detecção de fumo na cabine e desviou a aeronave para a Terceira, onde a aterragem decorreu em segurança. A SIC Notícias foi o primeiro órgão de comunicação social a avançar com a informação sobre a aterragem de emergência.

Introduções no consumo de combustíveis aumentam nos Açores no primeiro trimestre de 2026

As introduções no consumo de combustíveis na Região Autónoma dos Açores registaram um crescimento generalizado no primeiro trimestre de 2026, face ao mesmo período do ano anterior, segundo dados do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA).

A gasolina, o gasóleo, o gasóleo colorido, o fuelóleo e o GPL registaram aumentos homólogos, apenas o combustível de jacto manteve valores

exactamente iguais ao do primeiro trimestre de 2025.

Entre Janeiro e Março de 2026, foram introduzidos no consumo cerca de 12,5 milhões de litros de gasolina sem chumbo (IO 95), enquanto nos primeiros três meses de 2025, o consumo situou-se em cerca de 11,4 milhões de litros.

O gasóleo apresentou um total de aproximadamente 26,2 milhões de litros, representando um aumento em

comparação com o igual período do ano passado, em que se registou 23,6 milhões de litros.

Também o fuelóleo registou um crescimento homólogo, com um total superior a 32 milhões de litros, enquanto o consumo de gases de petróleo liquefeitos (GPL) ultrapassou os 4,8 milhões.

O gasóleo colorido e marcado, utilizado sobretudo na agricultura e nas pescas, apresentou igualmente uma

evolução positiva, atingindo cerca de 6,8 milhões de litros.

No entanto, o combustível de jacto registou um total de 41 941 litros em ambos os períodos de 2025 e 2026.

Os dados mensais mostram ainda que Março de 2026 foi o mês com maior volume de introduções no consumo de gasolina e gasóleo desde o início do ano, confirmando uma tendência de crescimento da procura por combustíveis na Região.